

14

N.º 222

+

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A INFLUENCIA DA HYGIENE

EM

RELAÇÃO A ALGUMAS MOLESTIAS

E ESPECIALMENTE NO

TRATAMENTO DAS FERIDAS

THESE

APRESENTADA

À

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

por o alumno do quinto anno

ANTONIO REBELLO LEITE DE MENEZES

SOB A PRESIDENCIA

Do Illm.º Snr.

JOSÉ FRUCTUOSO AYRES DE GOUVÊA OSORIO

Lente da 11.ª Cadeira

PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO AUGUSTO LEAL
Rua da Fabrica n.º 10

1864

VIII / 1.º 15 EMC

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Director

O Exc.^{mo} snr. Conselheiro Francisco d'Assis Sousa Vaz, Lente jubilado

Secretario

O ill.^{mo} snr. Agostinho Antonio do Souto

CORPO CATHEDRATICO

Lentes proprietarios

	Ill. ^{mos} e Exc. ^{mos} Snrs
1. ^a Cadeira—Anatomia Descriptiva e Geral..	Luiz Pereira da Fonseca. <i>Arguente</i>
2. ^a » —Physiologia	José d'Andrade Gramacho.
3. ^a » —Historia natural dos medicamentos Materia medica.....	José Pereira Reis.
4. ^a » —Pathologia e Therapeutica exter- nas.....	Antonio Ferreira Braga. <i>Arguente</i>
5. ^a » —Operações e apparatus.....	Caetano Pinto d'Azevedo.
6. ^a » —Partos, molestias de puerperas e recem-nascidos	M. Maria da Costa Leite.
7. ^a » —Pathologia e Therapeutica internas	Francisco Velloso da Cruz. <i>Arguente</i>
8. ^a » —Clinica Medica.....	A. F. de Macedo Pinto.
9. ^a » —Clinica cirurgica.....	A. Bernardino d'Almeida.
10. ^a » —Pathologia geral, Historia Medica, Anatomia pathologica	J. A. Moreira de Barros.
11. ^a » —Medicina legal, Hygiene publica privada, e Toxicologia geral...	J. F. Ayres de G. Osorio. <i>Presidente.</i>

Lentes substitutos

Secção medica.....	{ João Xavier d'O. Barros. <i>Arguente</i>
	{ José Carlos Lopes Junior.
Secção cirurgica.....	{ Agostinho A. do Souto.
	{ João Pereira Dias Lebre.

Lentes demonstradores

Secção medica.....	Pedro Augusto Dias.
Secção cirurgica.....	Miguel A. C. d'Andrade.

*Para o dia 23 de julho de 1864, pelas
11 horas da manhã.*

A

MEUS PAES E IRMÃOS

A MEU TIO

O Illustrissimo Senhor

JOSÉ MARIA REBELLO VALENTE

O. D. C.

O AUTHOR

A

MEUS PROFESSORES

AO

MEU DIGNÍSSIMO PRÉSIDENTE

O Illustrissimo senhor Doutor


JOSÉ FRUCTUOSO AYRES DE GOUVÊA OSORIO

AOS

MEUS CONDÍSCIPULOS

O. D. C.

O AUTHOR.

BREVES CONSIDERAÇÕES
SOBRE
A INFLUENCIA DA HYGIENE
EM RELAÇÃO A ALGUMAS MOLESTIAS,
E ESPECIALMENTE
NO
TRATAMENTO DAS FERIDAS

PRIMEIRA PARTE

Omnibus modis curet Medicus
ut corpus nostrum simplice illa
sanitate, optima et perfecta
fruatur.

ZACUTI LUSITANI
Introitus ad proxim.

Investigando as influencias primitivas, que presidem ao desenvolvimento de algumas molestias já chronicas já agudas, nós as encontramos muitas vezes na transgressão dos preceitos hygienicos.

O homem nasceu para viver em sociedade, e usufruir todos os bens, que a natureza lhe prodigalisa. É no seio d'aquella e á luz d'esta, que elle póde attingir o maximo de perfectibilidade animal e intellectual, de que é susceptivel. Porém o abuso da associação é tão funesto para o corpo, como o isolamento para o espirito.

Da sociedade importamos costumes, e com elles novos agentes modificadores internos e externos, que actuando aturada e desregradamente em nossa organização, rompem frequentes vezes o equilibrio physiologico, ou criam aptidões para molestias, que mais tarde se verificam por influencia de causas de bem pouca força.

Assim pois as circumstancias do homem, que vive uma vida campestre, que exerce um trabalho menos regular, mas bem dirigido, e ao ar livre e puro, que finalmente se acha em condições naturaes opportunas para não perder a norma no seu funcionalismo, differem sensivelmente d'aquellas, de que se rodeia o habitante das grandes cidades, onde são verdadeiramente oppostas, onde o ar, que elle respira está corrompido pela agglomeração, e onde pelos costumes viciosos se definham pouco a pouco as constituições.

N'estes, ou uma alimentação excessiva com minguado dispendio organico, porque o exercicio é insufficiente, lhes determina perturbações primeiro funcçionaes, depois organicas, ou a miseria e a indigencia lá vai potentemente minando a existencia de cada um. N'aquelles, a despeito mesmo d'uma vida laboriosa, d'uma alimentação pouco delicada, o seu viver está mais em harmonia com as leis naturaes, que presidem á conservação do individuo e da especie.

O agricultor, o mais das vezes, morre de velho, ou d'uma molestia francamente aguda e seus numerosos filhos robustos e vigorosos, promettem uma existencia longa. O homem das cidades, vivendo no luxo, cercado de todos os gosos, que sua fortuna lhe proporciona, expõe-se a fallecer intempestivamente d'uma d'aquellas doenças chronicas, que quasi sempre zombam dos esforços da sciencia, e deixa a vida, ou com o desgosto de não haver descendentes, porque o seu estado obvia a fecundação, ou com a dor ainda mais cruel, de que o debil e infesado producto do seu amor brevemente será seu companheiro no tumulo.

Não se creia isto uma verdadeira phantasia; porque é sem duvida nas grandes terras, onde abundam consideravelmente as causas de destruição.

Ali habitações insalubres, miseria, devassidão com todas as suas consequencias, exercicio de profissões muitas vezes incompativeis com as condições organicas dos individuos, que as exercem; alli finalmente existem outras muitas influencias perniciosas, que isolada ou conjunctamente servem ao desenvolvimento de variadas molestias, entre as quaes figuram principalmente—as escrophulas, chloroses, amenorrheas, hydropisias, e finalmente a phtisica e o cancro, que com fatalidade acommettem grande numero de individuos.

É por isto que Hufeland exclamou:

«Grande sacrificio é mister fazer para habitar uma cidade muito populosa. . . .»

Não é só de pais contaminados, que recebemos predisposições para estes dous ultimos flagellos.

O camponez, que deixa joven, vigoroso e saudavel os seus habitos, as boas condições hygienicas, que o rodeavam, para se submeter ás nocivas influencias proprias das cidades, é muitas vezes atormentado e victima d'estas poderosas enfermidades. É por isto, que teem sido baldados a muitos me-

dicos os esforços, para encontrar na clinica dos hospitaes e na civil, os antecedentes hereditarios d'aquelles, que succumbem a estas affecções constitucionaes.

Se pois a herança não concorre sempre para o desenvolvimento da tuberculisação, se esta póde manifestar-se por disposições adquiridas, como o mostram as estatisticas e a observação escrupulosa de individuos, que de boas passaram para sob a influencia de más condições hygienicas, claro está, que grande imputabilidade cabe aos agentes modificadores tanto geraes como individuaes, na pathogenia d'esta affecção. Para o cancro, cuja etiologia ainda é mais obscura, militam as mesmas razões. O insigne hygienista Boucharlat diz :

«A evolução da diathese tuberculosa e cancrosa, salvo a heriditaria, parece essencialmente ligada a uma alimentação continuamente insufficiente e á falta de calorificação.»

Da primeira d'estas causas faz Levy depender a chlorose, hemorragias asthenicas, escorbutos, escrofulas, gangrena das extremidades, hydropisias, o edema e a erysipela dos recém-nascidos, o amolecimento galatiniforme do estomago, o rachitismo e a perforação da cornea em muitos individuos.

Na crença de todos está, que as affecções do espirito impellem positivamente o homem a contaminar-se com aquellas terriveis doenças.

A guerra, com effeito, que as paixões fazem á saude e vida do homem, é das mais insidiosas e obstinadas. Junto do leito da dôr perscruta o medico os antecedentes das molestias, e convence-se, de que a joven myrrada pela phthisica morre, porque o amor, o sentimento mais sublime, que dentro d'aquella alma se insinuara, lhe fôra barbara e impiamente contrariado, — de que uma mulher, cuja existencia se vai extinguindo roida por um cancro, bebeu sempre o fel d'uma vida angustiada, — de que outra deixára a juventude, para entrar na eternidade, victima d'uma apoplexia fulminante adquirida em uma noute de excesso voluptuoso, etc.

Quantas molestias occasionadas pelo ciume, e pela ambição?! Quantos infelizes, tyrannizados pela exaggeração de seus sentimentos, perdem na tempestade das paixões o regular exercicio da sua intellectualidade?!

Não desprendamos pois da nossa attenção todas estas numerosas causas, que tendem constantemente a alluir as constituições, a abreviar a duração natural da vida e a fazer degenerar mesmo a especie humana.

O conhecimanto dos damnosos effeitos que, sobre a saude e vida dos homens, teem estes modificadores assim viciados, serve ao medico para opportunamente subtrahir á dôr, á ruina futura inevitavel o individuo e seu fructo. É elle, que lhe ensina o verdadeiro caminho para o cumprimento glorioso da sua missão divina.

Por quanto o clinico, reconhecendo as condições, que fizeram sahir do prumo da vida os orgãos ou as funcções, a materia ou a potencia, as troca

por outras, que por meio de reacções inversas vão restabelecer a ordem, onde ella se ha perdido, vão constituir um tratamento essencialmente aproveitavel, muitas vezes o unico, como a experiencia e o raciocinio hão mostrado, de que se poderá tirar mais satisfactorio e completo resultado.

A influencia da hygiene é ainda muito mais apreciavel na etiologia das molestias professionaes.

Deixemos, por incompatibilidade com os limites d'este escripto e em attenção ao programma, o muito e importante, que ha a dizer ácerca d'aquellas, que, da natureza do trabalho, de seus agentes, da qualidade dos materiaes, localidade etc., vem interromper o jogo normal da vida. e prestemos attenta consideração, ás que resultam d'uma posição vertical continua da, e de esforços violentos exigidos pela especialidade da profissão.

Posição vertical.

De todos os agentes physicos, que influenceão o organismo humano, a gravidade é inquestionavelmente um dos mais importantes.

As sabias memorias de Piorry, Bourdon e Gerdy mostram mui claramente a sua influencia debaixo do ponto de vista physiologico, bem como na pathogenia e exacerbação de muitas molestias.

A gravidade actua sobre os solidos, liquidos e gazes constituintes da organisação. E as forças, que neste laboratorio desenvolvem sua actividade para o cumprimento dos variadissimos actos da vida, são n'algumas circumstancias favorecidas, n'outras muitas contrariadas por aquella potencia do mundo physico.

Este antagonismo tem uma duração igual á existencia do homem. O fazer-se a lucta entre forças, que crescem, diminuem e cançam segundo variadas circumstancias, e uma outra infatigavel sempre com o mesmo vigor, cria vicissitudes, que fazem as perturbacões das funcções.

O desequilibrio nas potencias physicas e vitaes é necessariamente uma causa d'avultado numero de molestias,

E a victoria completa da gravidade sobre as forças, que se lhe oppõe, marca o limite da vida, a morte.

A circulação é uma funcção, por este agente, evidentemente modificada. Umaz vezes auxilia a força impulsiva do coração, outras oppõe-lhe um obstaculo mais ou menos consideravel.

Seus effeitos não são tão sensíveis no systema arterial, como no venoso, e estão ate certo ponto subordinados á posição do individuo.

A attitude vertical é indubitavelmente uma circumstancia favoravel á stase do sangue venoso nos vasos collocados em planos inferiores e distantes do coração, porque as potencias encarregadas de fazerem dar a este liquido o seu giro completo, vão alli ser contrariadas pela gravidade, que se oppõe ao seu ascenso.

É o peso do proprio sangue, que, a despeito das precauções empregadas pela natureza, taes como as numerosas divisões dos vasos venosos nas partes mais distantes do centro circulatorio, o envolvimento d'estes em tecidos fibrosos para obstar á sua excessiva dilatação, e finalmente as bases de sustentação das columnas sanguineas constituídas pelas muitas valvulas, para contrabalançar a sua acção, umas vezes produz, outras agrava as varizes, as inflammções phlegmonosas, erysipelatosas, as hernias, ulceras, e outras muitas molestias.

É certo porém, que a influencia pathogenica da gravidade não deixa n'alguns casos de vir acompanhada d'outras, que auxiliam a realisação d'estas molestias. Todavia muitas vezes aquella só não carece de auxilio para produzir os mesmos resultados.

Sua acção será tanto mais intensa, quanto mais prolongada, e mais em declive se acharem as partes.

A circulação arterial n'estas circumstancias, longe de ser desfavorecida, é pelo contrario, nos membros inferiores, auxiliada pela acção d'aquella mesma força, que atrahndo incessantemente o sangue para as partes mais baixas, determina, sobre tudo no systema capillar, uma congestão permanente.

O sangue alli contido, está collocado entre aquelle, que dos vasos arteriaes tende a penetrar neste systema e a columna de sangue venoso, que do lado opposto lhe offerece resistencia.

A stase da lympha é ordinariamente concomitante da do sangue venoso na extremidade dos membros em posição vertical. A dilatação thoradica não dá á circulação lymphatica, mórmente n'estas partes, o auxilio sufficiente para obsar a esta congestão; com tudo a engenhosa natureza o providenciou, dando valvulas aos vasos, destinados a conduzir este liquido, para que a pressão não se faça sobre um unico ponto. Além d'isto, a uma demora momentanea na circulação lymphatica não succederá uma tumefacção tão immediata e notavel como se vê na circulação venosa. A razão é obvia: os vasos lymphaticos carregam-se alli, onde a lympha se forma, e não tem após si, como o sangue venoso, uma columna sanguinea, que do orgão central da circulação lhe é constantemente fornecida, e mesmo a capacidade dos lymphaticos relativamente á massa liquida que contém, é maior do que a dos vasos venosos. Por estas breves considerações anatomo-physiologicas, comprehende-se bem claramente a importancia d'acção d'essa força centripeta, commum-

a todos os corpos na producção das dilatações morbidas das veias. Suas consequências começam a verificar-se n'estes vasos, qualquer que seja o calibre, junto das valvulas, que obstem ao retrocesso do sangue, e tanto mais apreciaveis serão, quanto mais proximas se derem da parte inferior das veias, quanto mais desprovidas estiverem suas paredes de tecidos, que obstem á manifestação da extensibilidade, que em subido gráo possuem.

Estes cylindros venosos, quando já ampliado o seu calibre pela pressão do sangue exercida nas suas paredes de dentro para fóra, vão lentamente formando inflexões lateraes.

Depois que sobre esta primeira curvatura começa a pezar mais ou menos perpendicularmente a mesma columna sanguinea, novas inflexões se formam pelo mesmo mechanismo em direcções variadas. São estas modificações na posição e forma dos vasos, que lhes dá o aspecto sinuoso, e que constitue as varizes nos membros inferiores, no cordão espermatico, no recto; porém raramente em outras partes onde as condições anatomicas e circulatorias sejam diferentes.

Nem todos os individuos estão igualmente predispostos a contrahir esta ordem de lesões: pois que são ás phlebectasias mais atreitos os que houverem uma alta estatura, uma fraca constituição, aquelles que estiverem collocados em um meio debilitante, e que finalmente soffrerem pressões atuadas em partes do corpo, que estorvem a circulação normal.

As mulheres, das molestias que poderiam haver d'uma posição vertical continuada estão quasi isentas; porque raras são as profissões por ella exercidas, que a tal as obriguem.

Se concluímos acertadamente, que a gravidade é uma grande influencia na origem das phlebectasias, não podemos deixar de consideral-a ainda mais poderosa no seu crescimento e aggravação. Com a distensão das paredes dos vasos venosos vem o seu enfraquecimento. Após d'este a ampliação mais consideravel e facil na sua capacidade; maior copia de sangue n'um comprimento determinado do vaso, e por ultimo annulla-se quasi completamente a circulação.

Assim pois as congestões sanguineas, que o agente primario das phlebectasias determina nos órgãos, cujas disposições anatomicas mais se prestavam á sua acção, são no começo physiologicas. Porem perdem mais tarde, quando não interrompido o desfavor da gravidade, este character, e nos órgãos assim hyperemiados apparece uma irritação, se causas d'ella actuaram sobre a economia.

É este o primeiro passo para as inflammações agudas, cuja séde é com frequencia no tecido cellular. Alli estão crescendo pela posição declive, e pelo erethismo vascular, a copia de liquidos, diminue notavelmente a velocidade no giro do sangue, e ao dominio das leis da gravidade fica quasi que exclusivamente submettido. Conscios d'esta verdade são os pathologistas de-

pois das experiencias micrographicas ácerca da stase do sangue na rede capillar e da obediencia dos globulos, em casos de inflammação, ao grande principio d'atração geral.

A theoria está muito d'accordo com a observação dos factos.

A gravidade é uma potencia, que predispõe sempre ás inflammações os órgãos ou tecidos nas circumstancias especiaes já referidas, e algumas vezes as determinará, quando estas partes ou o todo estiver na imminencia de taes affecções, por haverem outras causas morbificas influenciado anteriormente o organismo. Não esqueçamos tambem aqui dizer, que as mais insignificantes lesões existentes nos órgãos, em que os effeitos da gravidade são mais sensiveis, ganhariam um character formidavel, se os conselhos do medico não fossem escutados: se muitas vezes o soffrimento, o proprio instincto dos doentes os não subtrahira a estes incidentes terriveis, abandonando as suas profissões, para darem ao membro lesado uma posição conveniente.

A este respeito Gerdy escreve assim:

«A situação declive de qualquer parte aggrava tão consideravelmente as menos importantes lesões physicas, taes como picadas d'alfinetes, d'agulhas, de lanceta na flexura do braço, nos dedos, sobre os malleolos, as incisões, escoriações e contusões, complicando-as com inflammações erysipelatosas, phlegmonosas, phlebites, angeioleucites, que julgamos prestar grande serviço á sciencia e á humanidade, pondo esta importante verdade a descoberto: que estas lesões, sendo tão graves nas partes declives, passam muitas vezes desapercibidamente nas mais elevadas do corpo, ou pelo menos nunca apresentam n'estas regiões um quadro symptomatico de tanto vulto — Continua: que todos os phenomenos da inflammação, dôr, calor, rubor, tumefacção, reacção geral, etc. se exacerbam pelo affluxo enorme e incessante de liquidos, que determina a gravidade, nas extremidades inflammadas e declives.

Cumpre porém advertir que alguns auctores esqueceram-se da parte, que esta causa toma na frequencia e aggravação das inflammações phlegmonosas das extremidades, para tudo fazerem depender exclusivamente da textura d'alguus de seus tecidos componentes.

Erradamente teem andado. A anatomia chirurgica na verdade ensina-nos, que das propriedades d'estes tecidos dependem, por via de regra, a dôr intoleravel, que se faz sentir pela compressão dos numerosos filetes nervosos por alli dispersos, a estrangulação, a gangrena e seus lamentaveis resultados.

Assim é. Todavia muitas vezes, antes da natureza dos tecidos haver tomado parte na exacerbção das inflammações, predispõe a gravidade a estas desordens, para depois d'estabelecidas reunir a sua á influencia da primeira, e darem ambas uma resultante no sentido da destruição.

A terminação das inflamações na parte inferior das extremidades pelvicas por suppuração e ulceração; a propagação d'estas inflamações de região a região, a emigração d'alguns abcessos symptomaticos para pontos remotos d'aquelle, em que se está, fazendo o trabalho da suppuração, o transporte das ecchymoses, como observa Velpeau, do logar, em que actuou a causa traumatica para outro, que lhe fica inferior, tudo isto é muitas vezes obra da força de gravidade.

Na posição vertical o pezo das visceras contidas na cavidade abdominal não é bastante para vencer a resistencia passiva de suas paredes, e dar lugar aos tumores, que na superficie d'estas se patenteão com o nome de hernias. Todavia, pode considerar-se como causa predisponente d'estas lesões; porque as põe no caminho por onde habitualmente se dá, ou por accidente se fará a sua sahida em consequencia de esforços violentos, de que mais abaixo me occuparei. Porém, se a hernia d'um intestino está constituida, se ainda não estrangulada, crescerá progressivamente a sua ansa por influencia da gravidade. A irreductibilidade provém geralmente tambem do excessivo volume, que ganham perdendo, na phrase de Petit, o direito de domicilio na cavidade abdominal.

Da quéda e pela agglomeração de materias solidas e duras na ansa intestinal nascem os engasgamentos, realisa-se a estrangulação, succede-se a inflamação; e se a corrente circulatoria e a enervação pára junto do anel herniario, manifesta-se a gangrena, a mais terrivel de todas as complicações.

Do mesmo modo que as hernias abdominaes, os deslocamentos do utero não podem fazer-se em virtude unicamente do seu proprio pezo. Mas quando este orgão adquire um volume consideravel, quando suas paredes e ligamentos se relaxam, o pezo das outras visceras vem juntar-se ao d'esta, para produzirem as anormalidades de posição.

Esforços violentos.

«Nos rusticos, exercitados no trabalho, aos quaes não fazem fortes as boas comidas, nem as brandas camas, se não o continuo exercicio, este tem poder para os avantajar nas forças grandes, que teem, na larga vida, que logram, na boa saude, que gozam, e na multiplicação dos filhos, que possuem.»

Assim diz n'um de seus escriptos Manoel d'Azevedo, referindo-se ao exercicio.

Todavia, algumas laboriosas profissões industriaes, que ao homem pedem e em que elle executa violentos esforços musculares, umas vezes deterioram o organismo passo a passo, outras, de subito, produzem deslocações e rupturas nas visceras da cavidade thoracica e abdominal, lesões do mesmo genero no apparelho locomotor e muitas outras enfermidades.

As ectopias cervicaes, thoracicas e abdominaes de que nos falla Brachet, são alheias ao nosso proposito. Seu estudo pertence á anatomia anormal. O pulmão é o unico órgão thoracico, em cuja hernia, o esforço tem uma influencia conhecida; porém não é esta lesão muito commum.

A theoria da deslocação d'esta viscera deduz-se naturalmente do conhecimento dos phenomenos mechanicos da respiração. A superficie externa dos pulmões está immediatamente applicada sobre uma outra lisa, polida e humida, que lhes facilita os movimentos. Este contacto entre o órgão da respiração e as paredes da caixa, que o contém, faz-se pela pressão do ar, exercendo-se desde as mais amplas ramificações bronchicas até ás ultimas vesiculas pulmonares.

A superficie externa do thorax está igualmente submettida á pressão atmospherica, de modo que as faces cutanea do peito e mucosa dos pulmões tendem a approximar-se uma da outra; e o limite, entre a atmospherica e o ar contido nos pulmões, póde conceber-se constituido por duas laminas juxta-postas, uma externa movel pelas potencias musculares, outra interna essencialmente elastica.

No momento d'uma inspiração a primeira eleva-se e afasta-se simultaneamente, deixando mais ampliada a cavidade do peito, e a segunda, a camada mais peripherica dos pulmões, acompanha-a n'estes movimentos pela pressão do ar de dentro para fóra, e é então n'um estado violento. Faz-se consecutivamente a expiração; porque os musculos inspiradores cessaram de obrar e a elasticidade dos pulmões começa n'este momento a exercer a sua acção sobre o ar precipitado dentro d'estes órgãos, e que se vai escapando pela abertura da glote. A região esterno costal, caminha para a sua primitiva posição, seguindo na retirada o órgão, que ella cobre.

Se nos phenomenos observados não ha explicação da formação das hernias dos pulmões, porque na inspiração o pulmão lucta por sua elasticidade com a força, que o violenta, porque, no acto da inspiração, elle se retira por um movimento concentrico; no esforço violento vemos nós a massa d'ar recebida pelos pulmões muito mais consideravel; a potencia inspiradora actuar com toda a energia; os labios da glote approximaram-se, e fecharem completa ou incompletamente a sua abertura; a tensão do ar dentro dos pulmões crescer na razão directa da pressão, que sobre estes órgãos exercem as paredes thoracicas, e finalmente suspeitamos, que n'estas circumstancias, a força expansiva do ar vença n'estas paredes, os pontos menos resistentes, e projecte para fóra de seus limites uma parte do órgão da respiração. Os

factos de pneumoceles observados por Richter, Cloquet, e Bruns em individuos, que no exercicio de suas profissões fizeram esforços violentos; os trinta exemplos colligidos n'uma memoria por Morel-Lavallé, uns espontaneos, outros consecutivos a lesões das paredes thoracicas, outros ainda puramente traumaticos, são bastantes, e mui authenticos para se verificarem aquellas nossas suspeitas.

Mas de todos os accidentes, a que os esforços podem dar lugar, nenhum mais frequente, que a deslocação dos diversos órgãos aquartelados no abdomen. E' mesmo tomada vulgarmente a palavra esforço como synonymo d'hernia. São estas incontestavelmente muito mais communs, do que as já consideradas. Por quanto a influencia dos esforços não é igualmente favorecida pelas condições anatomicas em ambas as cavidades.

N'uma são os órgãos pesados, que a acção da gravidade arrasta para as partes declives. A outra está occupada quasi na totalidade pelos pulmões, corpos leves, cheios de gazes, e que fóra da occasião dos esforços, não exercem pressão alguma sobre a região esterno-costal.

N'uma e n'outra cavidade passam as visceras por variantes extremas de volume, porém na thoracica são muito mais circumscripta.

Vejamos agora rapidamente, o que offerece á nossa observação o primeiro e segundo movimentos respiratorios.

N'uma inspiração profunda, as visceras do ventre são impellidas para diante e para baixo. Na expiração successiva, recebem ellas uma impulsão para a cavidade thoracica. E quando a respiração se interrompe durante o esforço, tendem as visceras a escapar-se em todos os sentidos. A mobilidade, que gozam, lhes permite fugir á pressão, que soffrem, circumstancia muito predisponente para a formação das hernias.

Nas paredes thoracicas vimos nós, que os obstaculos a vencer pela pressão das visceras não eram em todas as partes iguaes, nas abdominaes notamos pontos natural ou accidentalmente mais fracos, que outros, orificios naturaes para a passagem de certos órgãos, canaes, de existencia transitoria, cuja obliteração se não fez segundo as leis do desenvolvimento; em todos estes logares ha resistencia insufficiente para sustar no seu caminho de dentro para fóra, da cavidade thoracica para a abdominal, e d'esta para aquella, as visceras impellidas pelo esforço violento.

Não é só nos individuos dados a profissões, em que o esforço é uma necessidade; mas tambem no meio de contracções energicas, necessitadas em partos laboriosos, em accesos de tosse convulsiva, pelo espirro, que Sabatier, Berard, Sanson, e todos os Medicos nos dão conta d'um sem numero de casos de hernias, na practica observados.

Como tivemos já occasião de dizer, pelos esforços não só se deslocam,

mas até se rompem muitas vezes os órgãos, que mais estão debaixo da sua influencia. No thorax rasgam-se ascellulas pulmonares, os bronchios e trachea, quando o seu conteúdo adquire um certo grão de tensão pelos esforços nos trabalhos laboriosos, nos partos difficeis, na tosse, dôres violentas, gritos fortes, etc.

Nas mesmas circumstancias, e pela pouca compressibilidade dos liquidos se rompem os vasos da cavidade thoracica. A compressão destes responde a reacção d'aquelles em toda a extensão do systema circulatorio, e os accidentes a que os esforços dão lugar podem apparecer por consequencia dentro e fóra desta cavidade.

De ordinario lesões anteriores hão predisposto os vasos á ruptura, diminuindo a consistencia de suas paredes.

Alguns casos, porem raros, se referem da ruptura do coração. Corvisart attribue a esforços violentos a das fibras, que se prendem á valvula mitral. Exemplos de aneurismas d'aortas rotas em consequencia d'esforços, não foram escassos á observação de Morgagni.

No abdomen e pelve, o estomago distendido pelos alimentos e bebidas, o utero em estado adiantado de gestação, os intestinos cheios de gazes e de materias fecaes, na vesicula felia grande agglomeração de bilis, e a bexiga repleta de urina, são circumstancias, umas physiologicas, outras eventuaes, necessarias para que os esforços produzam nos órgãos destas cavidades activa ou passivamente os seus funestos resultados.

As lesões, que por virtude do esforço apparecem nos órgãos da locomoção, tendões, aponevroses, fibro-synoviales, ossos, e ligamentos, que os unem, são distensões, rupturas, acompanhadas consecutivamente algumas vezes, de deslocações.

Operam-se estas lesões pelo desequilibrio entre a força contractil dos musculos, e as propriedades physicas dos nossos tecidos.

Supponhamos uma fibra muscular, aponevrotica ou tendinosa collocada entre duas forças, actuando nas suas extremidades em sentido contrario. Se da extensibilidade e elasticidade de cada uma não se ultrapassam os limites naturaes, voltam pela força elastica ás dimensões primeiras sem quebra na sua constituição como acontece nos variados, mas regulares actos da vida.

Porem se a distensão é excessiva, as fibras dos tendões, das aponevroses, dos musculos etc., não readquirem aquellas dimensões e a funcção dos órgãos, que constituem, será prejudicada.

Nas articulações, cujos ligamentos ganharam comprimento insolito, nota-se uma mobilidade anormal, predispondo singularmente a entorses.

Nos musculos perde-se a exactidão de seus movimentos, quando as aponevroses dos membros, havendo soffrido tracções exaggeradas no acto do esforço, não cingem aquelles órgãos com a inergia precisa. Se finalmente a intensidade do esforço ainda vai mais longe, as fibras perdem a sua tena

cidade, sofrem uma solução de continuidade, e a lesão cirurgica é uma ferida.

Contra a opinião de Bichat e outros, teem mostrado os factos, cuja explicação é rasoavel, a possibilidade da ruptura, por occasião de movimentos precipitados acompanhados de esforços violentos, dos musculos recto abdominal, crural anterior, bicipete, esterno-cleido-mastoideo, etc.

Nas mesmas circumstancias, e por transmissão da acção contractil dos musculos se dá a ruptura completa ou incompleta das aponevroses, que dão inserção áquelles agentes activos do movimento, dos tendões d'Achilles, do recto anterior da coxa, tricipete e de muitos outros, que levam o movimento dos musculos aos ossos, onde os estragos não são menos admiraveis. Com espanto vemos nós algumas vezes fracturar-se o olecrano, o calcaneo, e partir-se a rotula por grandes esforços se operarem.

Depois de ter feito uma curta digressão sobre a influencia da hygiene, umas vezes na evolução, outras na prevenção e cura das doenças chronicas, de haver considerado o exercicio de certas profissões causa de muitas molestias cirurgicas, cujo tratamento se confunde com a hygiene da propria profissão, termino a primeira parte, para na segunda me occupar especialmente do quanto vale a observancia das regras d'esta sciencia no tratamento das molestias externas denominadas feridas.



SEGUNDA PARTE

Non satietas, non fames, neque
alind quidquam bonum est, quod
naturæ modum excedat.

Ate aqui vimos que da falta de bons modificadores hygienicos surgiu um obstaculo á felicidade do homem, impedindo, pela doença, o seu aperfeiçoamento physico, intellectual e moral, prejudicando a actividade e inercia de todas as potencias, que o constituem; agora não só é pela observação rigorosa de seus preceitos, uso moderado dos modificadores organicos, que a vida se alimenta, que a sua duração se prolonga, que a saude se conserva, mas até se restitue ao individuo, quando perdida pela falta de regra no regime, pelo excessivo trabalho, abuso de forças em todo o sentido, impressões morbificas de tudo, que nos cerca, e finalmente pela exaggeração de nossos sentimentos.

Já vem de longe o considerar-se a hygiene uma parte da medicina practica; não é d'agora crêr-se ella o mais prestante auxiliador no tratamento das enfermidades chronicas e agudas.

O velho de Cós e seus successores esperaram tanto da natureza medicatriz, quando coadjuvada pela hygiene, que recommendaram a muitos de seus doentes o repouso, o regime e os banhos e viram realisadas as esperanças, que nutriam, levando ao gozo d'uma vida vigorosa aquelles em quem ella já era definhada.

No começo das molestias agudas, dizem elles, antes de practicar-se uma therapeutica activa, tratemos o doente por meios puramente hygienicos, aguardemos a cocção do *quid crudum*, vejamos o rumo, que toma a natureza, ponderemos esta força para a reprimir ou dirigir, quando excessiva

ou mal encaminhada, para a auxiliar, carecendo de inergia na lucta empenhada. *Medicus naturae minister, et interpret.*

Para elles então, e para nós ainda hoje, são os meios hygienicos a base do tratamento nas molestias, cuja marcha é natural e conhecida, o exito se antevê feliz, onde não vem accidentes exigir uma indicação formal. E ainda se os casos são duvidosos, se não é seguro o diagnostico, sigamos o preceito de Stahl:—*Maneas in generalibus*. Não passemos além porque o interesse do doente, a honra da arte, e a nossa propria reputação o exige.

Nulla enim est sciencia, quæ artificem magis cautum requirat, quam medicina (Zacuto Lusitano.)

Nestas circumstancias são indicações culminantes o sustentar, dirigir augmentar ou reduzir as forças do enfermo, que um regime alimentar poderá cabalmente satisfazer. A alimentação é, na realidade, um dos modificadores mais importantes do economia humana. Sabiamente dirigida segundo o temperamento, idyosincracia, constituição, habitos e outras circumstancias peculiares a cada individuo, pode dispensar o rigor de outros meios para a conservação da saude, pode defender de molestias a quem estiver imminantemente atreito a ellas, e sobre isto corrigir mesmo vicios já adquiridos. Desattendida a quantidade e qualidade relativamente ás diversas condições, quer naturaes, quer accidentaes da vida, predispõe, determina doencas, e arrasta por ultimo o homem ao seu termo fatal.

Com uma alimentação impropria ressentem-se a fraca e robusta constituição, soffre ainda muito mais sensivelmente a que já é preza d'uma qualquer enfermidade. Portanto n'este ultimo caso devem multiplicar-se os cuidados do Medico para que não se agrave a situação do doente, não se troque a molestia por outra, cujos resultados sejam mais funestos, e por uma alimentação mal regulada não se constitua um obstaculo á terminação de seus soffrimentos.

«O regime, diz Hippocrates, é uma circumstancia capital nas molestias agudas e chronicas, assim como a observação das exacerbações e remissões nas febres, para as surprehender a tempo, para não dar alimentação intempestivamente e para a conceder quando não possa prejudicar.

A plethora occasiona incontestavelmente molestias mui graves; mas a abstinencia rigorosa, a falta de reparação ainda as produz em maior numero, ainda mais terriveis. É necessario por tanto sujeitar o doente a uma dieta rasoavel, e suspenderlh'a em tempo opportuno. A alimentação insufficiente causa molestias, e imprime grandes modificações, na marcha e duração das já existentes. Quando uma molestia aguda tocou o periodo de decrescimento, a continuação d'uma dieta rigorosa ou absoluta, impedirá a sua resolução completa, transformando-a em molestia chronica, cujo termo é indefinidamente afastado.»

A abstinencia, considerada como meio therapeutico pelos praticos de

todos os tempos, é na realidade d'uma utilidade extrema para os individuos surprehendidos por doenças agudissimas. A alimentação substancial e reparadora viria aqui reforçar as condições materiaes de congestão e irritação, collocaria o doente em circumstancias arriscadas. Convém aquella tambem quando, pela reabsorpção, pretendemos fazer desaparecer os liquidos derramados, os productos anormaes e obter o fusão de certos engorgitamentos chronicos em qualquer parte do organismo.

Porem a experiencia ha demonstrado o desfavor desta, a conveniencia da alimentação sufficientemente restauradôra nas affecções tuberculosas, escrofulosas, cancerosas, e até nas nervosas, para obstar ao augmento das anemias muito frequentes n'esta ultima classe de molestias. Pela insufficiencia e má qualidade da alimentação retarda-se nas fracturas a formação e consolidação do callo, nas feridas a sua cicatrização, e prepara o organismo ás reabsorpções purulentas, cujos resultados são sempre ou quasi sempre fataes.

A dieta dos feridos é um dos pontos mais interessantes da hygiene. A boa direcção do regime nestas affecções chirurgicas é muitas vezes bastante para só por si completar os desejos do doente e do Medico.

Já passou a época em que o Cirurgião, não contente com preparar pelos purgantes e sangrias os doentes para as operações, lhes negava depois toda a alimentação solida por largo tempo. Era a idea d'uma reacção inergica, que preocupava o espirito de todo o pratico da geração precedente. São estes, que condemnam a pratica de Pelletan, porque dava poucos dias depois da operação uma ligeira sopa ao escrofuloso amputado da perna!

Hoje estão geralmente harmonisadas as opiniões; concorda-se que é necessario alimentar os doentes, que soffreram consideraveis perdas de substancia, em quem abundantes suppurações se hajam de estabelecer.

A alimentação augmenta a plasticidade do sangue, e faz crescer o deramamento da limpha organisavel, substancia de tão importante destino.

É esta pratica tão simples e physiologica, que a maior parte dos Medicos d'agora seguem, porque a sciencia e a observação lhes dá d'ella uma segura garantia.

Todavia ainda na actualidade, uns reconhecem a conveniencia de nutrir os operados, afóra contra-indicações possiveis; mas regulando-se antes pela data da operação do que pelas necessidades physiologicas do operado, deixam para mui tarde o começo d'uma alimentação convenientemente reparadora; outros desconsiderando as indicações, e guiados por systema estrangeiro, alimentam em demasia, alcoolisam até excessivamente, sem attender ao regime anterior.

Nos livros d'Hippocrates lê-se: «A mudança subita no regime habitual exerce uma influencia mui nociva na saude ordinaria. Está provado que um máo regime, sempre o mesmo, tanto na comida como na bebida, é melhor que o bom improvisado. Ora se o regime merece toda a attenção nas pessoas que gozam boa saude, porque rapidas mudanças nos habitos da alimentação

operam grandes differenças, quanto não serão ellas sensiveis nos doentes, sobre tudo n'aquelles, que soffrem molestias agudas?»

Os habitos, pois, do doente, o conhecimento das suas necessidades actuaes devem dirigir o Medico pelo que diz respeito á quantidade, qualidade e oportunidade na administração dos principios alibibeis.

Para que a alimentação repare efficaçzmente as perdas da economia, é necessario que os elementos nutritivos penetrem na torrente circulatoria depois d'uma digestão bem feita. Quando a elaboração dos alimentos se faz mal, entibia-se ou afrouxa-se a assimilação, sobrevém embaraços gastricos, cuja perniciosa influencia se faz particularmente sentir na suppuração das feridas, e na marcha da cicatrisação. E para que a funcção da digestão seja regular, é conveniente não surprehender o estomago com um regime insolito.

A este *desideratum* chegamos nós, ou acclimando o doente antes da operação ao regime, que depois d'esta lhe pretendemos prescrever, ou, não sendo possivel preparamos-o por uma dieta racional, como acontece nos traumatismos, respeitando os habitos, e só paulatimamente melhorando o seu regime.

Sirva-nos para exemplo um ferido ou operado da provincia, ou outro qualquer individuo, cuja alimentação habitual é quasi que inteiramente constituida pelos lactinios e vegetaes, o que se dá em muitos dos nossos operarios. Se pretendemos desde logo tonifical-os por avultadas rações de carne assada e vinho generoso, expomos o doente a perturbações gastricas caracterisadas por sensação de pezo no estomago, calor ardente n'esta viscera, cephalalgia, lingua conspurcada, e uma repugnancia invencivel para os alimentos sólidos. Se este embaraço gastrico dura por algum tempo, a economia enfraquece notavelmente, e fica predisposta a soffrer as terriveis influencias septicæ.

A superficie da solução de continuidade perde a reacção, que havia, os botões cicatriciaes amollecem e ficam fôfos, sua côr rubra passa para roxo-escura, a suppuração da ferida suspende-se, ou mana d'ella um pus sanioso, e finalmente a exfoliação gangrenosa produz alli muitas vezes estragos de grande ponderação.

Todas estas desordens, filhas da má escolha do regime, n'este caso particular, prevenirá o practico, respeitando os habitos do doente. Prescrever-lhe-ha o leite, caldo de vacca ou gallinha, com alguns legumes, e uma pequena ração de carne, que pode augmentar-se gradualmente, e ao uso d'esta alimentação deverá juntar-lhe algumas colheres de vinho bom.

Nos casos ordinarios mesmo deve tomar-se alguma precaução relativamente á escolha da qualidade dos alimentos nas molestias agudas, propriamente ditas; principia-se por nutrir os doentes com alimentos liquidos, e continua-se muitas vezes assim até á convalescença. Nas affecções locaes com suppurações abundantes, convém ser outra a practica. Recorre-se aos

alimentos solidos e de facil digestão; porque são elles, que fornecem maior quantidade de materia nutritiva de baixo de um pequeno volume.

Não devemos nunca, porem, deixar de consultar o estado geral do ferido para designarmos a quantidade e qualidade dos alimentos, que lhe convem, porque nos casos em que complicações inflammatorias se manifestam, o uso d'alimentos plasticos é uma inconveniencia.

A inappetencia não contra indica absolutamente a necessidade de nutrir. Muitas vezes não se desperta o sentimento da fome, como assevera Piorry e Bouchardat, senão permittindo aos doentes a alimentação reconstituinte. Esta repugnancia cede n'alguns casos, segundo a observação, quando os curativos são bem feitos, o ar, que rodea o doente, é respiravel, e a oportunidade na administração dos alimentos satisfeita. N'outros é a anorexia nos feridos rebelde, como o que succede ás molestias febris de longa duração.

A agitação moral tem tambem uma grave influencia na marcha da cicatrização.

Celso já notára que nada favorecia tanto a reparação dos tecidos, como a tranquillidade do espirito. Hiver affirma que a cura das feridas é impedida ou retardada por accessos repetidos de colera. E todos os operadores tem observado que de commoções intensas procedem desastrosos effeitos.

Por estas, e no meio dos melhores auspicios, anulla-se no operado o appetite, declara-se-lhe consecutivamente uma febre violenta, de bom passa a ferida a apresentar temivel aspecto, e a vida do enfermo está seriamente comprometida. O numero de casos fataes registrados pela sciencia avulta, e para que não cresça tão prodigiosamente, cumpre ao cirurgião ajudar o doente a vencer os seus proprios sentimentos, afastar de si tudo o que poderá produzir emoções fortes.

Atormentados muitas vezes por desejos immoderados, como acontece ás mulheres em gravidação, ás chloroticas; extremamente enfraquecidos pelas abundantes suppurações, ficam os doentes nimiamente susceptiveis. Deve condescender-se até certo ponto com sua vontade, e á economia pobre de reparação fornecer um regime restaurador.

«É menos inconveniente fazer muitas concessões ao appetite dos operados, do que não lhes dar os alimentos necessarios á reparação de suas forças.» (Sedillot).

A ferida, qualquer que seja a sua causa, é um damno, que o organismo soffre, e que a natureza se esforça em reparar. Este trabalho reparador é todo physiologico. São os elementos anatomicos, creados pela força medica-triz, limitando a brecha, que substituem por novos tecidos aquelles que foram destruidos. A intervenção mais judiciosa do Medico é remover os obstaculos, que por ventura a natureza possa encontrar, para dar o complemento á sua obra regeneradora.

Não quer dizer isto, que os nossos recursos sejam inuteis, pelo contrario, a sciencia deve intervir, ou para fornecer á economia os materiaes necessarios á elaboração da lymphá plastica, ou para vigiar se o emprego d'aquella substancia tem o fim util, que lhe compete.

A exsudação plastica é o elemento capital da cicatrisação. São condições essenciaes para o aproveitamento d'ella, que a superficie suppurante não esteja degenerada, que seu gráu de vitalidade seja o preciso para transmittir uma organisação duradoura aos tecidos, que hão-de encher o vasio formado pela solução de continuidade, que os fluidos inuteis não venham por sua decomposição putrida amollecere os novos elementos anatomicos, e envenenar o ferido pela reabsorpção local ou por inhalação; que causas mecanicas, taes como topicos irritantes não destruam o trabalho tão delicado d'uma cicatrisação em começo.

O tratamento racional das feridas entra pois nas attribuições da hygiene.

O cirurgião ajuda a natureza na tarefa que lhe fôra marcada, e da sua protecção recebe grandes beneficios o individuo doente.

Por primeira intensão se obtem a cura de muitas feridas. A reunião immediata é a prophylaxia da formação do pus.

As condições necessarias para fazer-se esta adhesão primitiva, são as que aconselha o Professor Nelaton, e todos os demais pathologistas.

1.º Os labios da ferida devem ajustar-se exactamente, e será muito util que os tecidos analogos se correspondam.

2.º A ferida não deve estar muito contusa; porque a violencia da inflamação superveniente oppôr-se-ha á reunião por primeira intensão.

3.º Será absolutamente necessario purgar a ferida de todos os corpos estranhos e coagulos sanguineos.

4.º É necessario conservar-se a circulação e enervação nos labios da ferida. Ha todavia casos em que se tem dado a reunião de partes inteiramente destacadas, tendo pequeno volume e sendo immediatamente applicadas sobre o logar, que occupavam. A sciencia está rica de factos, que provam a possibilidade desta reunião.

Depois de attendidas todas estas condições, Verneuil, espera que a hemorrhagia se suspenda inteiramente, que uma leve irritação adhesiva se estabeleça pelo contacto do ar com a ferida, e sua superficie appareça orvalhada de lymphá plastica, para então approximar seus labios e conserval-os juntos pelas tiras agglutinativas, posição, etc.

Se, não obstante a observação das regras antecedentes, a reunião primitiva falha, as feridas suppuram e entram por consequencia na cathegoria das que nos vão agora occupar.

Existe sempre nas feridas suppurantes um vacuo entre os bordos da solução de continuidade devido, ou ao afastamento d'aquelles, ou á per-

da mais ou menos consideravel de substancia. Esta perda umas vezes contemporanea da ferida, outras é ella consequente á eliminação do que fôra mortificado. N'este ultimo caso tem a hygiene indicações especiaes a satisfazer, porque o contacto das partes mortas com as vivas traz, pela reabsorção putrida, o germe destruidor ao organismo.

As feridas, sobre que levo minha attenção, são particularmente as accidentaes, as operações chirurgicas e as ulceras francamente inflammatorias. Distinguem-se estas lesões por sua superficie coberta de botões reparadores, em cujos elementos anatomicos ha normalidade, onde a tendencia á cicatrização é patente.

A Hygiene comprehende completamente a somma dos meios, que favorecem a cura destas lesões locaes, e oppõe-se aos graves accidentes por ellas produzidos em virtude das estreitas relações, em que está o fóco de suppuração, com a economia inteira.

A protecção mais intelligente, que o Cirurgião prestará ao doente, resume-se em fazer com esmero os curativos, e applicar a proposito os modificadores.

Um curativo regular deve produzir dous resultados principaes: 1.º prevenir a infecção do doente e do ar ambiente; 2.º acelerar a cicatrização, porque a ferida expõe a perigos e debilita a economia. A infecção do doente pode prevenir-se pelo uso dos desinfectantes physicos e chimicos, a cicatrização adiantar-se com o auxilio dos modificadores, dieta e demais cuidados hygienicos.

Os modificadores physicos obram afastando ou absorvendo as materias, cuja decomposição pode tornar-se prejudicial. Recorre-se, para separar das feridas aquelles productos nocivos, aos lavatorios, fumentações, banhos, cataplasmas e á irrigação continua com agua fria. A excellencia d'este ultimo methodo conceberam-na os cirurgiões estrangeiros para prevenir ou suspender as hemorragias, atalhar a violenta reacção inflammatoria e impedir, detergindo as feridas, a infecção purulenta ou putrida.

Começam as irrigações desde o momento, em que actuaram as causas traumaticas e terminaram-na ao completar-se a eliminação dos tecidos mortificados. Espiam, principalmente durante o inverno, o doente para suspender a irrigação, se accidentes vem perturbar a circulação e enervação locaes. Julgam tambem necessario fazer-se a transição pela applicação, repetida muitas vezes no dia, de compressas humidecidas em agua fria.

Estas reiteradas applicações d'agua fria, que constituem o methodo inglez, incomparavelmente muito mais commodo, satisfazem optimamente ás mesmas indicações.

Os tecidos esponjosos, cujo uso se vai ampliando, são preferiveis ás compressas de linho, porque conservam por mais tempo a humidade, e podem inutilisar-se, depois de ter servido a um doente, attendendo ao seu

baixo preço. Esta circumstancia é muito importante, sobre tudo, para a hygiene dos hospitaes. Os lavatorios e injeccões, de que se faz geralmente uso, supprem na maior parte dos casos os methodos atraz apontados.

Não receamos, como Philippe Boyer, o favor prestado pela lavagem das feridas á absorpção dos principios infectantes. Cremos antes que a frequencia dos curativos, e limpeza pelos lavatorios deve estar na rasão directa da força suppurativa para estorvar a infecção, e coadjuvar a cicatrisação. Se porem fór escassa a suppuração, ganha-se, variando os curativos, pondo em pratica o methodo da oclusão, que tão uteis lições nos tem dado em nossas enfermarias de clinica cirurgica.

E quando á profundidade do fóco, não chegam os meios ordinarios de limpeza, leve-se até elle os tubos de Chassaignac para por meio das injeccões traser-mos ao exterior os liquidos pathologicos lá existentes.

As cataplasmas renovadas amiudo podem producir simultaneamente os effeitos dos lavatorios, fomentações e banhos locaes. Seu emprego é em extremo favoravel em casos de inflammação; porem, carecendo a ferida da reacção precisa, havendo tendencia para a exfoliação grangrenosa, o abuso destes emollientes favorecerá a decomposição putrida e a desastrada absorpção de principios septicos.

É por este medicamento aproveitar n'uns, e prejudicar n'outros casos que Pallatus exaltou os seus beneficios, e Liston julgou funestos os seu effeitos.

Os banhos geraes são tambem excellentes meios de desinfecção. Activam as funcções da pelle, e concorrem bastante para a conservação da saude, para a sua recuperação, e não tem uma influencia menos benefica na cicatrisação das feridas amortecidas.

D'entre os desinfectantes physicos, cujo modo d'acção é absorvente, faz-se geralmente use com proveito dos fios, e pós carbonados. A decomposição dos productos morbidos retarda-se, porque estes agentes absorvem d'aquelles a parte liquida. É ampla a sua applicação no tratamento das dermatoses secretantes ou humidas. Servem ao mesmo tempo de topicos e de desinfectantes no *pemphigus e eczema*, o amido, o pó de madeira velha, o coaltar, etc.

Na clinica do hospital *des Enfants malades* (em França,) diz-se que Guersant colhera prosperos resultados do amido só, ou associado ao tannino e á quina no tratamento das combustões do segundo e terceiro gráo.

Os carbonados, esses tem a dupla vantagem de absorver os liquidos e os gases, opondo-se por consequencia a infecção do doente por sua propria suppuração, e á viciação do ár, quando o curativo não pode renovar-se as vezes necessarias para a desinfecção por afastamento.

Á cerca dos desinfectantes chimicos, cumbre-me unicamente dizer que, para neutralisar as emanações das feridas se faz geralmente uso da solução do chloro e chloruretos.

Das soluções concentradas d'estes corpos, recebe a ferida modificações altamente importantes. O desinfectar chimicamente, sem tocar a superficie suppurante, consegue-se actualmente por um processo facil e vantajoso. Sobre o curativo simples, feito com ceroto ou glycerina pura, colloca-se ou uma prancheta de fios embebida na solução concentrada de chlorureto de calcio, ou um saquinho d'algodão contendo uma porção deste chlorureto sólido. A humidade da ferida amollece aqui pouco a pouco o chlorureto, e os vapores, que se evolvem, purificam o ar ambiente. Este processo deve praticar-se mormente nos hospitaes de sangue, onde, pelos trabalhos da guerra, não poderá renovar-se os curativos, como o exigem as condições da ferida e do ferido.

A acção combinada dos absorventes e desinfectantes chimicos pode obter-se pela mistura do chlorureto de calcio com o pó de carvão. Pela junção d'estes agentes tem-se conseguido desinfectar cancos os mais repellentes, fazendo-se apenas um curativo de 24 em 24 horas.

Quando as feridas soffrerem a degeneração ulcerosa, é absolutamente necessario modificar a vitalidade da sua superficie para obter a cicatrização.

A histologia dos botões carnosos não é a normal. Estes elementos anatomicos não podem attingir uma organização cicatricial. Para que estas ulceras se curem, é necessario que a superficie degenerada se desembarace espontaneamente dos elementos alterados, ou que o cirurgião entrevenha com o ferro, ou causticos, e mesmo com medicação pharmacologica para collocar a ferida nas condições de reparação possivel.

Portanto desejando obviar ás complicações, que, principalmente nos hospitaes, compromettem repetidas vezes a vida dos feridos e operados não é sufficiente fazer os curativos e observar a dieta segundo os preceitos mais rigorosos da hygiene. Todos estes cuidados serão infructuosos se não impedirmos a viciação do ar, que o doente respira, ou o não subtrahirmos a influencia d'uma atmospherá empestada.

Os miasmas não sobem unicamente das feridas; da exhalção cutanea, pulmonar e d'outras origens provem emanações perigosas, cujos resultados cumpre prevenir pela observação das regras hygienicas, e principalmente por uma inteira renovação do ar no quarto ou sala do doente ou doentes.

A estagneção d'este fluido dentro dos aposentos tem uma influencia insaluberrima sobre seus habitadores.

Devergie, Larrey e outros nomes illustres fazem-nos bem sentir que a agglomeração d'homens doentes, e mesmo são enchem a atmospherá, que os cerca de emanações capazes de crear molestias, e fazer nascer, nos que teem feridas suppurantes, graves complicações. Na verdade, o risco d'aquelles que soffrem grandes operações em hospitaes muito povoados, procede muitas vezes não da gravidade intrinseca, mas dos terriveis effeitos dos cir-

confusa. E é d'esta triste experiencia que vem frequentemente ao espirito do operador a preplexidade diante d'uma indicação formal para uma operação de alta cirurgia.

Richet Levy e outros explicam a propagação das epidemias erysipelatosas e de muitas outras pelo transporte dos corpusculos fluctuantes ou miasmas d'um para outro doente.

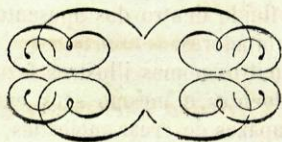
A idea, finalmente, da influencia nosocomial é considerada na pratica da hygiene cirurgica e medica. Recebe este assumpto actualmente em França e n'outros paizes os cuidados de todos os medicos; e entre nós devia a solicitude ser ainda maior para contrapezar o pouco de salubridade, que se encontra nas casas, que recebem a humanidade enferma.

A ventilação natural, ou artificial é o complemento indispensavel da desinfecção. Não deixa infestar-se a atmospheria dentro dos edificios, e vem purifical-a; porque a practica dos bons curativos, o uso dos desinfectantes physicos e chimicos não poderam impedir absolutamente a sua viciação.

Menos presado, este grande preceito da sciencia, apparece em um doente a podridão do hospital; d'este passa para os feridos de seus visinhos aquella respeitavel occorrença.

O aspecto e marcha de todas as doencas patentea-se gravemente modificado, insolitas complicações surgem, o sangue vicia-se, o doente empalidece, perde as forças, fica ataxico e as formas iniciaes das doencas, que eram diversas, resumem-se n'uma só, a typhoide.

Agora ao rematar este trabalho, creio poder, sem receio, affirmar que sob o dominio da hygiene está todo o tratamento das feridas. Cumpramos os preceitos d'esta sciencia e só nos obrigarão a pedir soccorro á Medicina as complicadas diatheses e affecções; á cirurgia as superficies suppurantes incapazes da evolução natural de cicatrização. A saude e a vida do doente está menos dependente dos methodos operatorios que dos cuidados exigidos antes, durante e depois da operação. Os riscos nascem geralmente da negligencia, ou impossibilidade de satisfazer as indicações pela hygiene prescriptas.



PROPOSIÇÕES

1.^a

Em casos extremos de crup deve praticar-se a tracheotomia.

2.^a

O exercicio de certas profissões liberaes será sempre incompativel com as condições physicas, intellectuaes e moraes da mulher.

3.^a

Se não considerar-mos a força medicatriz, não poderemos instituir uma therapeutica racional.

4.^a

A causa da ruptura dos musculos, por occasião de movimentos rapidos e violentos, é sempre a sua desordenada contracção.

5.^a

Ná pneumonia dos camponezes deve o Medico preferir geralmente a sangria a outro qualquer meio therapeutico.

6.^a

O crer-se na essencialidade da febre puerperal é inconveniente para a pratica.

Vista e approvada.

Dr. Osorio.

Póde imprimir-se.

Antonio Ferreira Braga,

Servindo de Director

Porto 9 de Julho de 1864.